

Uma Nova Espécie de Percevejo-Castanho (Heteroptera: Cydnidae: Scaptocorinae) Praga de Pastagens do Centro-Oeste do Brasil

Miriam Becker¹

¹Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, UFRGS, Av. Paulo Gama s/n, 90040-060, Porto Alegre, RS.

An. Soc. Entomol. Brasil 25(1): 95-102 (1996)

A New Species of Burrowing Bug (Heteroptera: Cydnidae: Scaptocorinae)
Pest of Pasturelands from Mid-Western Brazil

ABSTRACT - A new species of *Atarsocoris* Becker is described and illustrated. The specimens were collected in roots of *Brachiaria* spp. in the State of Mato Grosso. A comparative table of characters is included to distinguish this new species from *Scaptocoris castanea* Perty.

KEY WORDS: Insecta, *Atarsocoris*, *Brachiaria*, neotropical, pasturelands, taxonomy.

RESUMO - Uma nova espécie do gênero *Atarsocoris* Becker é descrita e ilustrada. Os exemplares, obtidos em raízes de *Brachiaria* spp., procedem do Estado do Mato Grosso. É fornecido um quadro comparativo de caracteres para distingüir esta nova espécie de *Scaptocoris castanea* Perty.

PALAVRAS-CHAVE: Insecta, *Atarsocoris*, *Brachiaria*, gramíneas, neotropical, taxonomia.

Os registros de grandes prejuízos a pastagens, verificados em extensas áreas em São Paulo (Ramiro *et al.* 1989, Costa & Forti 1993), Mato Grosso (J.C. Mendes *et al.* não publicado) e Bahia (J.S. Correia *et al.* não publicado), e atribuídos a *Scaptocoris castanea* Perty, justificam o recente interesse pelo percevejo-castanho. Entretanto, sob este nome popular podem estar incluídas mais de uma espécie. Em Zucchi *et al.* (1993) *S. castanea* é citada como espécie polífaga, tendo como plantas hospedeiras o algodoeiro, cana-de-açúcar, alfafa, amendoim, soja, milho, feijoeiro e sorgo. Os relatos referentes a pastagens em São Paulo dizem respeito a ocorrência em "reboleiras" em *Cynodon dactylon* e como infestação severa e geral em *Brachiaria decumbens* em Botucatu (Costa & Forti 1993) e na Divisão Regional Agrícola

de Marília a predominância em *B. decumbens* (Ramiro *et al.* 1989). Para o Mato Grosso, os registros são para diversas espécies de braquiárias, andropogon e colônio (M.C. Mendes *et al.* não publicado). Para a Bahia, os registros são para *B. decumbens*, *B. brizantha* e *B. humidicola* (J.S. Correia *et al.* não publicado). Para o Mato Grosso e Bahia é salientada a preferência do inseto por solos arenosos e sua ocorrência em "reboleiras".

Recentemente recebi para identificação quatro exemplares de percevejo castanho, obtidos de raízes de *B. humidicola* em Dom Aquino, MT, bem como um grande lote proveniente de pastagens da região de Rondonópolis, MT. Nos dois casos, trata-se de espécie nova para a ciência, ora descrita, pertencente ao gênero *Atarsocoris* Becker.

Caso identificações posteriores confirmem a presença desta espécie em ainda outras áreas de pastagens, sugiro que o nome popular a ela atribuído seja "percevejo das pastagens", para diferenciá-lo do nome "percevejo castanho", geralmente associado a *S. castanea*.

A subfamília Scaptocorinae foi revisada por Froeschner (1960) e Becker (1967). O gênero *Atarsocoris* Becker constava, até o presente, de apenas duas espécies. Tanto *A. giselleae* (Carvalho) quanto *A. macroptera* Becker têm sido registradas somente para localidades no litoral do Sudeste e Sul do Brasil, coletados em areia e em dunas.

Material e Métodos

Para estudo da genitália, o abdome da fêmea e o pigóforo (segmento genital) do macho foram tratados em KOH a 10% a quente, e, após dissecação, as estruturas foram coradas em Vermelho Congo.

As medidas encontram-se expressas em milímetros e são a média aritmética e os valores extremos. Referem-se às seguintes especificações: comprimento da cabeça, do pronoto e do escutelo ao longo da linha média longitudinal do corpo; comprimento total do corpo em vista lateral, do ápice do clipeo ao ápice do abdome; comprimento dos artículos antenais em vista dorsal; largura da cabeça ao nível dos olhos; largura do pronoto ao nível dos úmeros; largura do escutelo junto aos ângulos basais; comprimento do cório do hemiélitro desde a porção basal externa até a porção apical externa; comprimento da membrana do hemiélitro desde o ângulo formado entre o cório e o escutelo até sua margem, no ponto mais distante. O comprimento total foi tomado em 15 machos e em 15 fêmeas. As medidas referentes ao hemiélitro correspondem às de 11 machos e 15 fêmeas em função da variabilidade observada neste caráter. Para os machos, o hemiélitro foi considerado de tipo "curto" quando o ápice da membrana mal ultrapassa o bordo posterior do 7º tergito, deixando o pigóforo

totalmente à descoberto; tipo "mediano" quando a membrana cobre só parcialmente o pigóforo e, tipo "longo", quando a membrana cobre totalmente o pigóforo. Para as fêmeas os mesmos critérios foram adotados, porém, em lugar do pigóforo, trata-se do conjunto de placas genitais. Do tipo "curto" foram medidos o cório e a membrana do hemiélitro de quatro machos e cinco fêmeas, do tipo "mediano" cinco machos e cinco fêmeas e, do tipo "longo", dois machos e quatro fêmeas. São fornecidas as relações entre medidas de um mesmo indivíduo para o comprimento total do corpo/comprimento do cório (ct/cc), comprimento total do corpo/comprimento da membrana (ct/cm), e para o comprimento do cório/comprimento da membrana (cc/cm), expressas como média aritmética e valores extremos. As medidas referentes aos demais caracteres foram tomadas em cinco machos e cinco fêmeas. Os caracteres ora tratados encontram-se apontados nas ilustrações de Becker (1967).

Resultados e Discussão

Atarsocoris brachiariae sp. n.

(Figs. 1 - 6)

O pequeno tamanho, a cor ambarina, a ausência de tarsos, o clipeo alargado em direção ao ápice e os tubérculos do corbículo alongados e em pequeno número, permitem distinguir esta espécie das demais da subfamília Scaptocorinae.

Macho: comprimento 5,52 (5,24-5,92). Cor geral âmbar amarelado; olhos vermelhos, ocelos irregularmente avermelhados; de cor escura o ápice da tíbia anterior, os tubérculos marginais do corbículo e da cabeça, e o ápice do clipeo.

Cabeça (Fig. 1) pouco mais larga do que longa; comprimento 1,18 (1,16-1,20); largura 1,30 (1,26-1,34); clipeo, no ápice, quase duas vezes mais largo do que na base, bordo do clipeo ultrapassado as jugas, espessado e elevado, formando ângulo de 90° com a superfície da cabeça, 1 par de cerdas junto à base do bordo; tubérculos da margem da

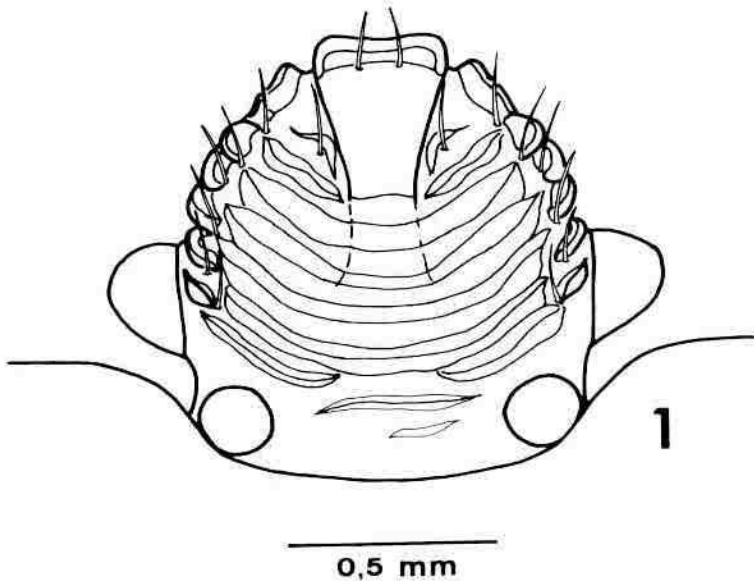


Figura 1. *Atarsocoris brachiariae* sp.n. - vista dorsal da cabeça.

cabeça contíguos, em número de seis ou sete, aquele vizinho ao clipeo mais largo do que os demais, uma cerda junto à base de cada tubérculo bem como uma cerda na joga de cada lado do clipeo; superfície da cabeça com carenas que a atravessam de tubérculo a tubérculo, aquelas na parte da cabeça anterior aos tubérculos sendo descontínuas ou parciais. Largura do olho praticamente igual ao diâmetro de um ocelo, respectivamente 0,16 (0,14-0,18) e 0,16 (0,14-0,18); distância entre olho e ocelo pouco menor do que a largura dos mesmos, 0,14 (0,12-0,14). Primeiro segmento antenal escassamente piloso; segundo com cerdas longas, mais densas no terço apical; terceiro e quarto recobertos por densa pilosidade; comprimento dos segmentos: I, 0,46 (0,44-0,50); II, 0,40 (0,38-0,42); III, 0,30 (0,28-0,30); IV, 0,46 (0,44-0,48), primeiro e último segmentos antenais de comprimento praticamente igual, o terceiro o mais curto.

Pronoto mais largo 3,01 (2,92-3,16) do que longo 1,82 (1,76-1,88), sem pontuações; lobo posterior transversalmente rugoso-carenado, margens laterais do pronoto com cerca de 10 pontuações setíferas; margem

anterior com uma carena que se estende de olho a olho, de cada lado desta uma fileira transversal de três pontuações setíferas; na altura mediana do pronoto 1+1 pontuações setíferas sobre uma linha imaginária que limita o 1/4 externo do pronoto com os 2/4 centrais. Escutelo praticamente tão largo 2,10 (2,04-2,12) quanto longo 2,18 (2,12-2,24), superfície transversalmente rugoso-carenada exceto a banda apical, que é lisa e, às vezes, nitidamente voltada para baixo.

Hemiélitro pontuado no exocório, no mesocório pontuações fracas e esparsas; costa com cerca de sete pontuações setíferas; sutura da membrana fortemente convexa nos 2/3 externos, retilínea no 1/3 interno; hemiélitro de comprimento variável; comprimento do cório e comprimento da membrana para tipo "curto" 2,78 (2,52-2,88) e 1,56 (1,48-1,64), tipo "mediano" 2,81 (2,72-2,88) e 1,67 (1,48-1,76) e tipo "longo" 3,28 (3,12-3,44) e 2,50 (2,40-2,60).

Tíbias anteriores (Fig. 2) e medianas (Fig. 3) sem tarsos; superfície dorsal da tíbia mediana com cerdas dispostas de forma a sugerir quatro carreiras espaçadas, cerdas das margens bem mais longas do que estas;

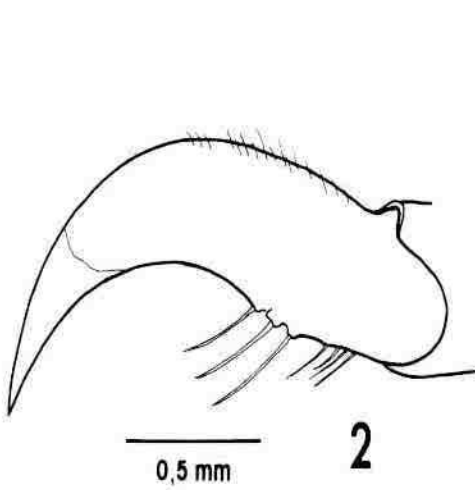


Figura 2. *Atarsocoris brachiariae* sp.n. :
vista dorsal da tibia anterior.

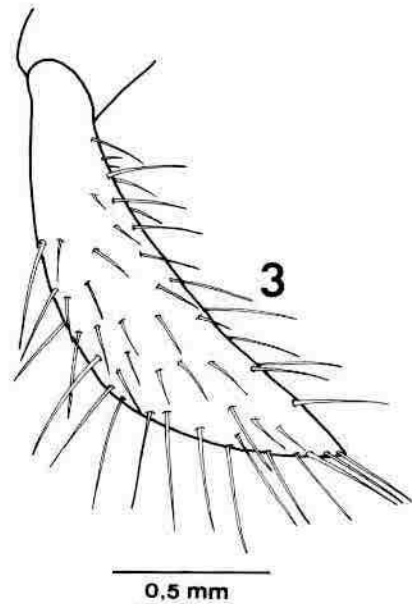


Figura 3. *Atarsocoris brachiariae* sp.n. :
vista dorsal da tibia mediana.

cerdas da superfície ventral restritas às margens, faixa central não cerdosa. Tibias posteriores (Fig. 4): tubérculos disciais do corbículo muito alongados e em pequeno

número (cerca de seis), metade distal do corbículo aplainada.

Parâmetro diminuto, lembrando um bumerangue, conforme é o padrão para as

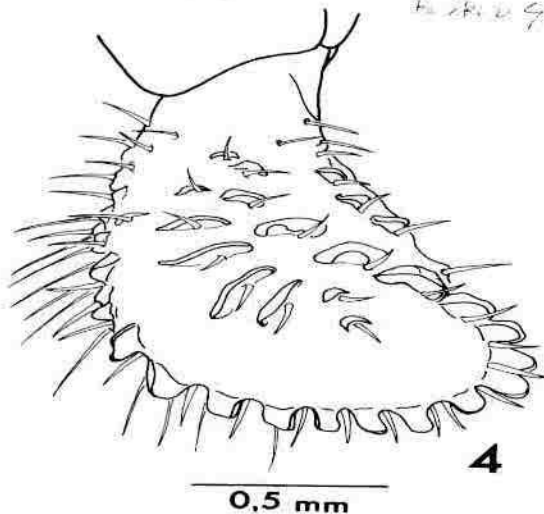


Figura 4. *Atarsocoris brachiariae* sp.n.: vista dorsal da tibia posterior.

espécies de *Atarsocoris* Becker e *Scaptocoris* Perty; bordo côncavo com duas abas membranosas, a menor de posição apical e, a mais longa, percorrendo os 2/3 distais do parâmero (Fig. 5).

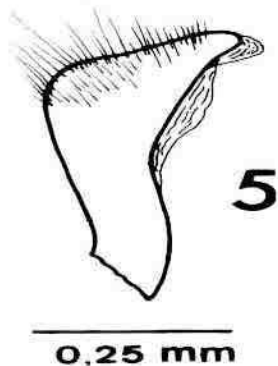


Figura 5. *Atarsocoris brachiariae* sp.n.: vista dorsal do parâmero esquerdo.

Fêmea: comprimento 5,65 (5,28-6,0).

Cabeça: comprimento 1,25 (1,16-1,30); largura 1,35 (1,30-1,42); largura do olho 0,17 (0,12-0,20); diâmetro do ocelo 0,17 (0,14-0,20); distância entre olho e ocelo 0,14 (0,12-0,16); comprimento dos segmentos antenais: I, 0,48 (0,44-0,52); II, 0,42 (0,40-0,44); III, 0,29 (0,26-0,32); IV, 0,46 (0,44-0,48).

Pronoto: comprimento 1,94 (1,80-2,12); largura 3,18 (3,08-3,52). Escutelo: comprimento 2,22 (2,08-2,40); largura 2,22 (2,08-2,40).

Comprimento do cório e comprimento da membrana: tipo "curto" 3,53 (2,88-3,20) e 1,66 (1,44-1,88); tipo "mediano" 3,0 (2,88-3,16) e 1,70 (1,64-1,80); tipo "longo" 3,52 (3,40-3,64) e 2,60 (2,32-3,80).

Vias genitais ectodérmicas (Fig. 6): conforme o padrão observado para as espécies dos gêneros *Atarsocoris* Becker e *Scaptocoris* Perty (Becker 1967), onde a porção basal do *ductus receptaculi*, que forma o *orificium receptaculi*, é muito ampla em relação às demais partes das vias. *Capsula seminalis* globosa, simples, região entre esta e a crista anular posterior dobrada em ângulo de 90° e tão longa quanto a *pars intermedialis*, a qual é cilíndrica e tem uma

construção ao nível do 1/5 distal; aproximadamente em seu 1/3 mediano o *ductus receptaculi* é dilatada em esfera; porção do *ductus* anterior à porção dilatada em largo tubo comprimido dorso-ventralmente; porção do *ductus* posterior à área dilatada, compreendida entre esta e a crista anular anterior, em tubo fino.

Distingue-se das outras duas espécies do gênero *Atarsocoris* principalmente pelo tamanho menor, cor mais clara, forma da cabeça e da tibia posterior bem como densidade de cerdas na face dorsal da tibia mediana.

Holótipo macho e três fêmeas, parátipos, Brasil, Mato Grosso, Dom Aquino, 17.III.1992, col. J.R. Valério, *Brachiaria humidicola* (roots), todos depositados no Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo; cinco fêmeas e cinco machos, parátipos, Brasil, Mato Grosso, Rondonópolis, II.1995, J.L. do Amaral, em pastagens, depositados no Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; cinco fêmeas e cinco machos, parátipos, mesmos dados, depositados no United States National Museum, Washington D.C., Estados Unidos; 10 fêmeas e 10 machos, parátipos, mesmos dados, depositados no Museu Riograndense de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; 20 fêmeas e 10 machos, parátipos, depositados no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

O nome desta espécie é relativo a sua ocorrência como praga de pastagens, especialmente em *Brachiaria* spp.

O conhecimento de uma terceira espécie para o gênero *Atarsocoris* permite melhor avaliar os caracteres eleitos por Becker (1967) para defini-lo.

Em *A. giselleae* (Carvalho) e em *A. macroptera* Becker há 1+1 tricobótrios por segmento. Este corresponde ao tricobótrio maior das espécies do gênero *Scaptocoris* Perty, de posição anterior, situado junto à sinuosidade do esternito, sendo que o tricobótrio menor destas, e de posição poste-

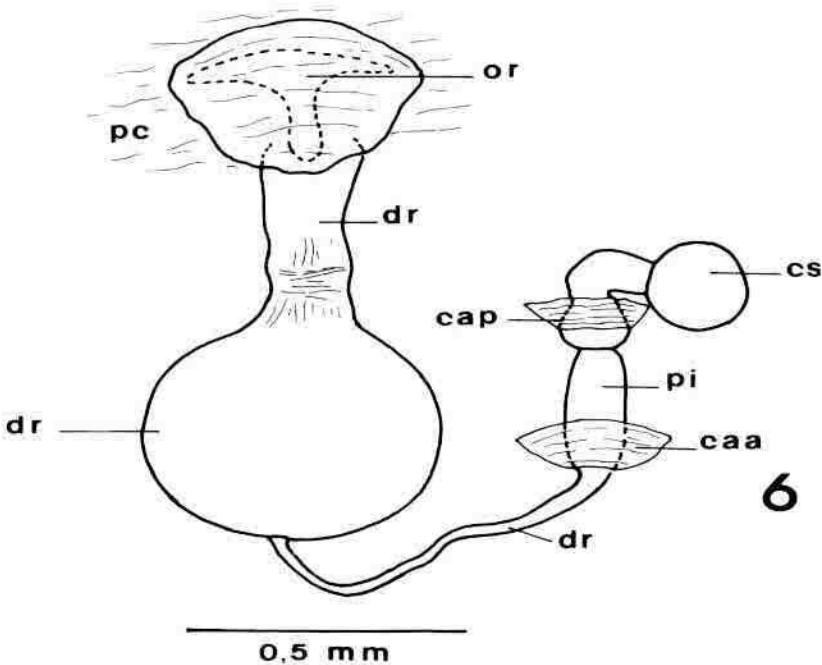


Figura 6. *Atarsocoris brachiariae* sp.n.: vias genitais ectodérmicas (caa = crista anular anterior; cap = crista anular posterior; cs = capsula seminalis; dr = ductus receptaculi; or = orificium receptaculi; pc = pars communis; pi = pars intermedialis).

rior, não ocorre em *A. giselleae* e em *A. macroptera*. Em *A. brachiariae* ocorrem 2+2 tricobótrios, sendo que o menor situa-se próximo à margem posterior do esternito, sobre uma linha imaginária que passa pelos espiráculos.

Nas duas espécies até então conhecidas para o gênero *Atarsocoris* a tibia posterior é fortemente deprimida dorso-ventralmente e a superfície do corbículo é recoberta por tubérculos numerosos e inflados. Em *A. brachiariae* a tibia posterior é menos deprimida dorso-ventralmente, chegando a assemelhar-se ao tipo observado para *Scaptocoris*, onde a superfície do corbículo é aplanada e forma um ângulo com o eixo longitudinal da tibia. Ainda, os tubérculos do corbículo são alongados e reduzidos em número, como em *S. carvalhoi* Becker e *S. divergens* Froeschner.

Em *A. brachiariae* o ostíolo odorífero é

em fenda diminuta e abre-se posteriormente, ou seja, em vista ventral o ostíolo não é visível, estando encoberto pela porção apical do peritrema.

Os resultados ora expostos conduzem ao questionamento sobre a validade de manter-se *Atarsocoris* como entidade distinta de *Scaptocoris*. Entretanto, até que estudos sobre filogenia na subfamília Scaptocorinae sejam realizados, achamos adequado manter os gêneros como estão.

Nas duas espécies até então conhecidas para o gênero *Atarsocoris*, os indivíduos ou são braquípteros (*A. giselleae*) ou são macropteros (*A. macroptera*). Em *A. brachiariae*, entretanto, ocorre variação no comprimento do hemiélitro. A tentativa de enquadrar os espécimens dentro de três tipos distintos resulta numa classificação de certa forma artificial pois verificam-se situações intermediárias. Estudou-se um lote de 32

machos e 43 fêmeas. Alguns exemplares (09), por estarem com a membrana do hemiélitro danificada, não foram classificados quanto ao tipo de asa. Nos machos, dois são do tipo "longo", quatro do tipo "curto" e 22 do tipo "mediano". Nas fêmeas, seis são do tipo "longo", 10 do tipo "curto" e 22 do tipo "mediano". Procedendo-se às medidas no mesmo indivíduo obtiveram-se os índices fornecidos a seguir. Machos - tipo "curto": ct/cc 1,96(1,83-2,09), ct/cm 3,50(3,32-3,60), cc/cm 1,77(1,70-1,90); tipo "mediano": ct/cc 1,94(1,87-2,0), ct/cm 3,28(3,07-3,73), cc/cm 1,66(1,60-1,80); tipo "longo": ct/cc 1,75(1,70-1,80), ct/cm 2,32(2,23-2,41), cc/cm 1,31(1,30-1,32). Fêmeas - tipo "curto": ct/cc 1,96(1,86-2,10), ct/cm 3,51(3,13-3,97), cc/cm 1,79(1,7-1,94); tipo "mediano": ct/cc

1,84(1,81-1,90), ct/cm 3,25(3,18-3,30), cc/cm 1,76(1,72-1,80); tipo "longo": ct/cc 1,60(1,55-1,62), ct/cm 2,17(2,12-2,27), cc/cm 1,35(1,30-1,46). Tanto para machos quanto para fêmeas, e nos três índices considerados, os valores obtidos para as categorias "curto" e "mediano" foram muito próximos entre si, porém diferiram daqueles referentes à categoria "longo". Ao menos preliminarmente, e na ausência de séries maiores para estudos, os resultados sugerem que os tipos de asas podem ser agrupados em apenas duas categorias: "curto" e "longo".

Considerando a importância econômica da espécie ora descrita e o fato de estar sendo confundida com *S. castanea* Perty, justificase a comparação dada no quadro a seguir, destinada aos entomologistas não sistematistas.

	<i>A. brachiariae</i>	<i>S. castanea</i>
Tamanho	Pequeno	Médio
Cor	Âmbar amarelado	Castanha
Clípeo	Alargado em direção ao ápice, bordo truncado, elevado (Fig. 1)	Não alargado em direção ao ápice, bordo arredondado (Fig. 7)
Tarsos	Ausentes (Figs. 3, 4)	Presentes nas tíbias anteriores e médias (Fig. 8)
Face dorsal da tíbia mediana	Cerdas distribuídas em toda a superfície, exceto na base	Com uma área longitudinal aplanada, sem cerdas (Fig. 8)
Hemiélitros (asas anteriores)	Ultrapassando, ou não, o ápice do abdome	Sempre ultrapassando o ápice do abdome

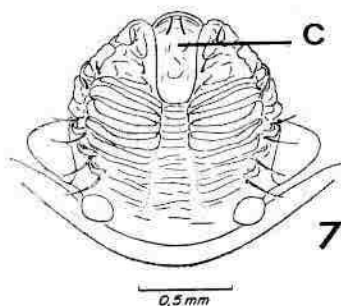


Figura 7. *Scaptocoris castanea* Perty: vista dorsal da cabeça (c = clípeo) (de Becker 1967).

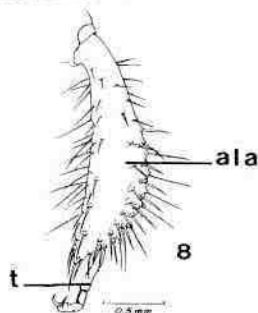


Figura 8. *Scaptocoris castanea* Perty: vista dorsal da tíbia mediana e tarsos medianos (ala = área longitudinal aplanada, sem cerdas; t = tarsos) (de Becker 1967).

As ninfas das duas espécies podem ser facilmente distingüidas pela forma do clipeo, presença ou ausência de tarsos, bem como pela distribuição de cerdas na face dorsal da tibia mediana.

Agradecimentos

Ao Dr. José R. Valério, EMBRAPA/CNPG-C, Campo Grande, MT e José L. do Amaral, EMPAER, Rondonópolis, MT, pelos exemplares para estudo e por informações sobre seus danos às pastagens no Estado de Mato Grosso.

Literatura Citada

- Becker, M. 1967.** Estudos sobre a subfamília Scaptocorinae na região neotropical (Hemiptera: Cydnidae). Arq. Zool. S. Paulo 15: 291-325.
- Costa, C. & L.C. Forti. 1993.** Ocorrência de *Scaptocoris castanea* Perty, 1830, em pastagens cultivadas no Brasil. Pesq. Agropec. Bras. 28: 977-979.
- Froeschner, R.C. 1960.** Cydnidae of the Western Hemisphere. Proc. U.S. Nat. Mus. 111: 337-680.
- Ramiro, Z.A., J.B.M. Araujo & L.A. Rodrigues. 1989.** Ocorrência do "percevejo castanho", *Scaptocoris castanea* Perty, 1830, em pastagens da Dira de Marília, SP. Biológico 55: 13-14.
- Zucchi, R.A., S. Silveira Neto & O. Nakano. 1993.** Guia de identificação de pragas agrícolas. Piracicaba, FEALQ, 139p.

Recebido em 27/04/95. Aceito em 17/01/96.
